

# Educação no Brasil: Experiências, Desafios e Perspectivas 3

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)



**Atena**  
Editora  
Ano 2019

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)

# Educação no Brasil: Experiências, Desafios e Perspectivas 3

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
E24	Educação no Brasil [recurso eletrônico] : experiências, desafios e perspectivas 3 / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Educação no Brasil. Experiências, Desafios e Perspectivas; v. 3)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-666-9 DOI 10.22533/at.ed.669192709  1. Educação – Brasil – Pesquisa. 2. Prática de ensino. I. Guilherme, Willian Douglas.  CDD 370.981
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

Atena  
Editora

Ano 2019

## APRESENTAÇÃO

O livro “Educação no Brasil: Experiências, desafios e perspectivas” reúne 79 artigos de pesquisadores de diversos estados e instituições brasileiras. O objetivo em organizar este livro é o de contribuir para o campo educacional e das pesquisas voltadas aos desafios educacionais, sobretudo, das práticas educativas e da formação de continuada de professores.

A obra contém um conjunto de resultados de pesquisas e debates teórico-práticas que propõe contribuir com a educação em todos os níveis de ensino, sobretudo, assuntos relativos à interdisciplinaridade, matemática, arte, gênero, formação continuada e prática escolar.

Os 79 artigos que compõem esta obra foram agrupados em 3 Volumes distintos. Neste 3º e último Volume, são 20 artigos que debatem a Formação Continuada de Professores, fechando com 6 artigos em torno da temática Educação e Arte. No 1º Volume, são 14 artigos em torno da temática Gênero e Educação e 15 artigos sobre Interdisciplinaridade e no 2º Volume, são 25 artigos que debatem sobre a prática escolar em diversos níveis e espaços do processo educacional.

A obra é um convite a leitura e entregamos ao leitor, em primeira mão, este conjunto de conhecimento.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

## SUMÁRIO

### PARTE 1 - FORMAÇÃO CONTINUADA

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
DESAFIOS DA GESTÃO ADMINISTRATIVA/FINANCEIRA NA EDUCAÇÃO DE TEMPO INTEGRAL	
Edilma de Jesus Louzeiro Cruz	
Erisvan Sales Oliveira	
Raimunda Nonata da Silva Machado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6691927091</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>11</b>
A EXPRESSIVIDADE DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO - DESAFIOS DA PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA E PERSPECTIVAS DA FORMAÇÃO DOCENTE	
Regina Zanella Penteadó	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6691927092</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>24</b>
A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE NOVOS PROFESSORES DURANTE A EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO	
Ana Luiza Sobrinha Silva Souza	
Emília Karla de Araújo Amaral	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6691927093</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>36</b>
A UNIVERSIDADE PÚBLICA BRASILEIRA E À MODA DA POLÍTICA IDENTITÁRIA	
Emanuel Oliveira da Costa	
Emelinne Bezerra Tavares	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6691927094</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>43</b>
APROXIMAÇÕES ENTRE AS CIÊNCIAS NATURAIS E AS CIÊNCIAS HUMANAS BASEADAS NA BNCC: O LUGAR DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO NA ESCOLA	
Roberta Dall Agnese da Costa	
Ana Cláudia Reis de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6691927095</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>54</b>
AS CONCEPÇÕES FORMATIVAS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO ESTADO DO CEARÁ	
Consolação Linhares de Carvalho Coelho	
Antonia de Abreu Sousa	
Amarílio Gonçalves Coelho Júnior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6691927096</b>	

**CAPÍTULO 7 ..... 64**

ASPECTOS TEÓRICO-PRÁTICOS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM PROMOÇÃO DA SAÚDE:  
EXPERIÊNCIAS EXITOSAS DA ENFERMAGEM

Antonia de Fátima Zanchetta Serradilha  
Elza de Fátima Ribeiro Higa  
Dircelene Jussara Sperandio  
Marli Terezinha Casamassimo Duarte  
Vera Lucia Pamplona Tonete

**DOI 10.22533/at.ed.6691927097**

**CAPÍTULO 8 ..... 77**

CONTRIBUIÇÕES DA REVISTA EDUCITEC PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
NO AMAZONAS

Wagner Gomes de Oliveira  
Carolina Menandes de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.6691927098**

**CAPÍTULO 9 ..... 88**

“CRISE DA DOCÊNCIA” E SEUS REFLEXOS NA RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM

Izaque Pereira de Souza  
Teresa Kazuko Teruya  
Wellington Junior Jorge

**DOI 10.22533/at.ed.6691927099**

**CAPÍTULO 10 ..... 98**

DA TEORIA À PRÁTICA: UM OLHAR SOBRE AS VIVÊNCIAS EM UM ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Anderson Moisés Barbosa Souza Chagas

**DOI 10.22533/at.ed.66919270910**

**CAPÍTULO 11 ..... 105**

DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DA DOCÊNCIA: A NECESSIDADE DA FORMAÇÃO  
CONTINUADOS DOS PROFESSORES

Ludimar Pegoraro  
Arã Paraguassu Ribeiro  
Rodrigo Regert  
Kleber Prado Filho  
Patrícia de Deus e Silva  
Rosana Rachinski D`Agostini  
Marissol Aparecida Zamboni  
Fátima Noely da Silva  
Eliane Baldo Fantinel  
Marcelo Ricardo Colaço

**DOI 10.22533/at.ed.66919270911**

**CAPÍTULO 12 ..... 117**

É POSSÍVEL DESENVOLVER COMPETÊNCIAS E HABILIDADES POR MEIO DE PRÁTICAS LÚDICAS? RELATO DE EXPERIÊNCIA E PERCEPÇÃO DISCENTE DO CURSO DE FARMÁCIA DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL

Lucila Ludmila Paula Gutierrez  
Alexsandro Ferreira Guimarães  
Camila Silva Martins  
Ana Gabriela Pericolo Nunes  
Ana Paula Oliveira Barbosa  
Paula Pillar Pinto  
Marilene Porawski

**DOI 10.22533/at.ed.66919270912**

**CAPÍTULO 13 ..... 125**

FORMAÇÃO ACADÊMICA: RECONSTRUÇÃO, RESSIGNIFICAÇÃO OU RESGATE?

Juliana Alvares Duarte Bonini Campos

**DOI 10.22533/at.ed.66919270913**

**CAPÍTULO 14 ..... 133**

HORA-ATIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O TEMPO/ESPAÇO DA FORMAÇÃO CONTINUADA

Jessica Rautenberg  
Rita Buzzi Rausch

**DOI 10.22533/at.ed.66919270914**

**CAPÍTULO 15 ..... 141**

O ALIMENTO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR: DIÁLOGOS ENTRE A FORMAÇÃO DOCENTE, DISCENTE E COMUNIDADE

Terezinha Camargo Pompeo Vinha.  
Marcia Reami Pechula

**DOI 10.22533/at.ed.66919270915**

**CAPÍTULO 16 ..... 148**

O DEBATE ACERCA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO CONTINUADA

Cintya Roberta Oliveira dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.66919270916**

**CAPÍTULO 17 ..... 157**

O PARFOR E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA ANÁLISE NO ÂMBITO DAS AÇÕES AFIRMATIVAS BRASILEIRAS

Raul da Silveira Santos  
Francisco Pereira de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.66919270917**

**CAPÍTULO 18 ..... 168**

O PROJETO INTEGRADOR COMO INSTRUMENTO DE EFETIVAÇÃO DO CURRÍCULO INTEGRADO NOS DOCUMENTOS OFICIAIS DO IFPA

Robson de Sousa Feitosa  
Vanderlei Antonio Stefanuto  
Soraya Farias Aquino  
Alessandra Ribeiro Duarte

**DOI 10.22533/at.ed.66919270918**

<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>181</b>
OS NOVOS DESAFIOS DO ENSINO SUPERIOR: CONTRIBUIÇÕES HUMANISTAS PARA A FORMAÇÃO DO JURISTA	
Pedro Henrique Hermes	
DOI 10.22533/at.ed.66919270919	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>188</b>
WORKSHOP DE ENSINO COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO DOCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Fernanda Klein Marcondes	
Lais Tono Cardozo	
Kelly Cristina Gavião Luchi	
DOI 10.22533/at.ed.66919270920	
<b>PARTE 2 - EDUCAÇÃO E ARTE</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>195</b>
(DESCONSTRUINDO) ESTEREÓTIPOS: NARRATIVAS EM TORNO DO ENSINO DA ARTE	
Mikael Miziescki	
Marcelo Feldhaus	
DOI 10.22533/at.ed.66919270921	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>207</b>
10 EDIÇÕES DO <i>ENCONTRO DE EDUCAÇÃO MUSICAL DO INSTITUTO DE ARTES DA UNICAMP</i> : O ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE AS PUBLICAÇÕES GERADAS PELAS COMUNICAÇÕES ORAIS	
Paulo Roberto Prado Constantino	
DOI 10.22533/at.ed.66919270922	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>215</b>
EDUCAÇÃO MUSICAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO: O MATERIAL DIDÁTICO DE ACORDO COM OS PROFESSORES DE ARTE	
Aline Raquel Costa de Oliveira	
Cassiano de Almeida Barros	
Andreia Miranda Moraes do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.66919270923	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>223</b>
ENSINO DE ARTES: FRONTEIRAS ENTRE CURRÍCULO E PESQUISA DOCENTE	
Christiane de Faria Pereira Arcuri	
Deise Marins Alcântara	
DOI 10.22533/at.ed.66919270924	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>234</b>
MÚSICA E EDUCAÇÃO: UMA PERSPECTIVA BAKHTINIANA	
José Carlos Teixeira Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.66919270925	

<b>CAPÍTULO 26 .....</b>	<b>243</b>
O MATERIAL DIDÁTICO PARA BANDAS DE MÚSICA: REFLEXÕES E POSSIBILIDADES DE USO <a href="#">Fernando Vieira da Cruz</a> DOI 10.22533/at.ed.66919270926	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>253</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>254</b>

## É POSSÍVEL DESENVOLVER COMPETÊNCIAS E HABILIDADES POR MEIO DE PRÁTICAS LÚDICAS? RELATO DE EXPERIÊNCIA E PERCEPÇÃO DISCENTE DO CURSO DE FARMÁCIA DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL

### **Lucila Ludmila Paula Gutierrez**

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Departamento de Ciências Básicas da Saúde.  
Porto Alegre- RS

### **Alexsandro Ferreira Guimarães**

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Departamento de Ciências Básicas da Saúde.  
Porto Alegre- RS

### **Camila Silva Martins**

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Departamento de Ciências Básicas da Saúde.  
Porto Alegre- RS

### **Ana Gabriela Pericolo Nunes**

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Departamento de Ciências Básicas da Saúde.  
Porto Alegre- RS

### **Ana Paula Oliveira Barbosa**

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Departamento de Ciências Básicas da Saúde.  
Porto Alegre- RS

### **Paula Pillar Pinto**

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Departamento de Ciências Básicas da Saúde.  
Porto Alegre- RS

### **Marilene Porowski**

Universidade Federal de Ciências da Saúde de

Porto Alegre, Departamento de Ciências Básicas da Saúde.  
Porto Alegre- RS

**RESUMO:** O objetivo deste estudo foi avaliar a percepção discente no desenvolvimento de CH e de seu aprendizado por meio de PL. A coleta de dados foi realizada em 2018, na disciplina de Fisiologia I do Curso de Farmácia da UFCSPA. No início do semestre foi proferida aula sobre CH, PL e metodologias ativas (MA). Ao longo do semestre, os alunos vivenciaram PL em três níveis de participação: a) como espectadores; b) interagindo e; c) construindo uma prática lúdica. Ao final do semestre, foi aplicado questionário com questões fechadas para avaliação da percepção discente quanto ao uso de PL no aprendizado e quanto ao desenvolvimento de CH. Os dados obtidos foram organizados no Excel® (versão 2010), sendo descritos na forma de frequência absoluta e percentuais. Esta pesquisa teve aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob CAE 82851518.3.0000.5345. A amostra foi composta por 27 alunos. Dados preliminares apresentam que 74% acreditam que PL auxiliaram na aprendizagem e 59,2% relataram melhora no desempenho. Em relação ao desenvolvimento de CH, 70% percebeu melhora na comunicação, 81,5% nas relações interpessoais, 66% relações intrapessoais e

74% no enfrentamento de situações problema. Na avaliação da metodologia da disciplina, 85,18% considerou o material utilizado significativo e relevante, 74,08% avaliou que foram fornecidos desafios de aprendizagem adequados e 100% apontou que os professores e monitores estavam preparados e disponíveis durante as atividades. Espera-se qualificar ainda mais a disciplina de Fisiologia, construindo o conhecimento por meio de PL e MA.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aprendizagem Ativa, Educação Baseada em Competências, Fisiologia.

## IS IT POSSIBLE TO DEVELOP SKILLS USING PLAYFUL ACTIVITIES? CASE REPORT AND UNDERGRADUATE PHARMACY STUDENT PERCEPTION IN A FEDERAL UNIVERSITY

**ABSTRACT:** The aim of this study was evaluate students' perception in the development of skills and in their learning through LP. The data was collected during 2018, in the Physiology I discipline of the Pharmacy Course of UFCSPA. At the beginning of the semester a lecture on skills, LP and active methodologies (AM) was ministered. During the semester, the students experienced LP in three levels of participation: a) as spectators; b) interacting and; c) constructing a ludic practice. At the end of the semester, a questionnaire was applied with closed questions to evaluate the student's perception regarding the use of LP in learning and regarding the development of skills. The data obtained were organized in Excel® (version 2010), described

in the form of absolute frequency and percentages. This research was approved by the Research Ethics Committee (CAE 82851518.3.0000.5345). Results: The sample consisted of 27 students. Preliminary data shows that 74% of students believe that LP helped learning and 59.2% reported improvement in performance. Regarding the development of skills, 70% of students perceived improvement in communication, 81.5% in interpersonal relations, 66% intrapersonal relations and 74% in solving problem situations. In the evaluation of the methodology of the subject, 85.18% considered the material used significant and relevant, 74.08% evaluated that the learning challenges were adequate and 100% indicated that teachers and monitors were prepared and available during the activities. In this way, we search to qualify the Physiology I discipline, building knowledge through LP and AM.

**KEYWORDS:** Ludic practices, Competency Based Education, Physiology.

## 1 | INTRODUÇÃO

Na jornada do ensino-aprendizagem, docente e discente trazem para a sala de aula diferentes pontos de vista e experiências vividas e, a partir disto, visa-se a construção de conhecimentos conjuntos, oriundos das permutas efetivas de saberes diante de problemas comuns. Tal exercício exige de ambos competências e habilidades que frequentemente vão além do conhecimento técnico e científico. Capacidade de comunicar-se com

eficiência, habilidade de relação intrapessoal e interpessoal, de autoanálise para conhecer seus próprios pontos fortes e fracos, de desenvolvimento de relações profissionais saudáveis, de respeito por opiniões e realidades diferentes são alguns dos exemplos das competências e habilidades inerentes a essa construção. Segundo Batista e colaboradores (2009), entende-se que a competência é o “apreciar”, no sentido de julgar, avaliar, ponderar; já a habilidade é tida como o “saber fazer”, que engloba o praticar, executar, realizar. A competência não é derivada de uma aptidão, de um talento nato, e sim da capacidade de uma reflexão do indivíduo, partindo-se da articulação do conhecimento por ele adquirido. Considerando-se esta premissa e que os conhecimentos e competências vão se transformando velozmente, percebe-se que é determinante pensar-se em metodologias que levem a uma prática de educação libertadora, na formação de um profissional ativo e capaz de *aprender a aprender* (FERNANDES et al, 2003). Assim, a sala de aula também ganha novas nuances que exigem ferramentas capazes de auxiliar nessa jornada, tornando-a eficiente e significativa na formação do futuro profissional.

A partir destas premissas fica evidente que o papel das Universidades atuais é maior do que simplesmente a qualificação específica em algum ramo da ciência. A universidade vem sendo vista como um espaço que possibilita a agregação destes inúmeros saberes heterogêneos (FERNANDES et al, 2012) e ocupa um lugar privilegiado de convivência e desenvolvimento humano, científico-tecnológico e social, por possibilitar diferentes espaços de construção do conhecimento (PIVETTA et al, 2010). É a base da formação dos estudantes das diversas áreas, incluindo a área da saúde, possibilitando aos mesmos uma carreira profissional e também estendendo os limites do conhecimento, intensificando a criatividade e moldando a identidade de uma nação (FERNANDES et al, 2012). Logo, a sala de aula parece ser o ambiente propício para que metodologias ativas, como as práticas lúdicas, se apresentem com toda sua potencialidade a fim de contribuir na formação de discentes mais bem equipados, com ferramentas sociais suficientes para os desafios a serem enfrentados, auxiliando na construção de competências e habilidades do futuro profissional (BATISTA et al, 2009).

As atividades lúdicas permeiam a educação desde a antiguidade, sendo importantes para aprendizagem e a criação de recursos sistematizados que estimulem a expressividade daquele que aprende, por meio de brincadeiras (MOREIRA & SCHWARTZ, 2009). Este tipo de metodologia ativa de ensino proporciona, também, melhor compreensão sobre o assunto abordado, fazendo com que o estudante passe por momentos de entretenimento, porém com caráter educativo. Pode-se, assim, estabelecer a articulação entre teoria e prática dos temas abordados através de um ambiente descontraído (KSHIMOTO, 1999; ANGELI et al, 2012). Vários estudiosos contribuíram para que o lúdico pudesse ser utilizado na educação dentro do processo de ensino e aprendizagem. Mais recentemente na história da humanidade destaca-se Rousseau e Pestalozzi (no século XVIII), Dewey (no século XIX) e Montessori,

Vygotsky e Piaget (no século XX). Segundo as teorias de Vygotsky, o ser humano se desenvolve a partir do aprendizado, que envolve a interferência direta ou indireta de outros seres humanos, sendo que a mediação faz a diferença, interferindo na relação de aprendizagem do indivíduo. Vygotsky também traz que o lúdico é um instrumento importante para esse desenvolvimento, proporcionando desafios e estímulos para a busca de conquistas mais avançadas. Desenvolvendo-se esta aptidão, o ser humano torna-se capaz de realizar tarefas independentes (SANT'ANNA & NASCIMENTO, 2011).

Nesse contexto, as metodologias ativas de ensino têm ganhado cada vez mais espaço por preencherem a lacuna na visão de educação que se busca no ensino superior. São novos instrumentos que facilitam o ensino do educador e, principalmente, possibilitam melhor aprendizagem do educando frente ao mundo (RAVELLI, 2005).

Desta forma, o objetivo deste estudo foi avaliar a percepção discente no desenvolvimento de competências e habilidades e em seu aprendizado por meio de diversas atividades lúdicas, intercaladas com aulas tradicionais dialogadas, na disciplina de Fisiologia I do curso de Farmácia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre no primeiro semestre de 2018.

## 2 | METODOLOGIA

O presente estudo apresentou um caráter observacional transversal. A metodologia proposta foi baseada em uma abordagem educativa buscando-se colocar o aluno como protagonista de seu aprendizado, utilizando-se práticas lúdicas (PL) e, por meio destas, desenvolvendo-se competências e habilidades (CH), visando-se construir desafios em um ambiente descontraído que extrapolasse a aprendizagem de sala-de-aula.

A amostra foi estabelecida por conveniência (segundo FLETCHER et al, 2014). Os alunos que cursavam a disciplina de Fisiologia I do curso de Farmácia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), no primeiro semestre de 2018, foram convidados a participar do estudo e foram aceitos todos aqueles que eram maiores de 18 anos e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), após aprovação prévia pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFCSPA, sob CAE 82851518.3.0000.5345.

A primeira intervenção ocorreu logo no início do semestre quando os alunos foram expostos aos conceitos de CH, PL e metodologias ativas (MA) por meio de aulas ministradas pelas professoras da disciplina. Os conteúdos trabalhados na disciplina de Fisiologia I do curso de Farmácia foram Sistema Nervoso Central e Periférico, Sistema Cardiovascular e Sistema Renal. Ao longo do semestre, eles puderam vivenciar as PL, que foram desenvolvidas intercaladas com aulas tradicionais

dialogadas, em níveis diferentes de participação. No primeiro nível os discentes foram espectadores das PL desenvolvidas pelas professoras por meio de aulas em que foram trabalhados casos clínicos, dramatizações e paródias musicais relacionadas com os conteúdos ministrados (Sistema Nervoso Central e Periférico, Sistema Cardiovascular e Sistema Renal). No segundo nível, os alunos puderam interagir com PL por meio de jogos que retomassem as temáticas estudadas, propostos em grupo, antes de cada avaliação escrita com o intuito de revisar conceitos (Sistema Nervoso Central e Periférico, Sistema Cardiovascular e Sistema Renal). Já no último nível os estudantes foram desafiados a utilizar a criatividade para construir uma atividade lúdica em grupo relacionado com o conteúdo (uma paródia musical sobre o Sistema Cardiovascular) (metodologia já descrita em GUTIERREZ et al, 2019).

Ao final do semestre, foram aplicados dois questionários estruturados com questões fechadas para avaliação da percepção discente quanto ao uso de PL no aprendizado e quanto ao desenvolvimento de CH na área da comunicação, relações inter e intrapessoais e no enfrentamento de situações problema (questionário construído para as necessidades desse estudo), além da metodologia utilizada na disciplina (material desenvolvido, relevância, desafios de aprendizagem e preparo dos professores e monitores – questões que foram adaptadas a partir do *PedTech - Pedagogy-Technology Survey*, 2018). Os dados obtidos foram organizados no Excel® (versão 2010), sendo descritos na forma de frequência absoluta e percentuais.

### 3 | RESULTADOS

O estudo contou com 27 participantes. Em relação ao uso de PL em sala de aula como metodologia ativa de ensino, dos estudantes pesquisados, verificou-se que 74% consideravam que as PL auxiliaram na sua aprendizagem, porém somente 59,2% relatou melhora no desempenho. Segundo Bordenave & Pereira (1998), a aprendizagem gera mudanças cognitivas que podem ser mediatizadas por processos emocionais. Os diversos sentimentos que podem ser experimentados pelo ser humano (curiosidade, tensão, ansiedade, angústia, entusiasmo, frustração, alegria, impaciência, obstinação e outros) surgidos no processo ensino-aprendizagem, são importantes e acompanham o ato de perceber, analisar, comparar, entender. Daí se deduz que o aumento de conhecimentos não é apenas quantitativo, baseado no volume de informações acumuladas no encéfalo humano, mas a aprendizagem gera simultaneamente mudanças qualitativas que deverão ser trabalhadas integralmente pelo educando. Se os sentimentos são ferramentas fisiológicas do processo de aprendizado (HALL, 2011), por que não utilizá-los para este fim de modo a qualificar este processo?

Neste contexto, verifica-se que o lúdico contempla os critérios para uma aprendizagem efetiva, no sentido de que chama a atenção para um determinado

assunto e que movimenta diversas emoções enquanto está sendo vivenciado. O conhecimento gerado a partir da atividade lúdica pode ser transportado para o campo da realidade, caracterizando a transcendência e facilitando a apreensão dos saberes (COSCRATO et al, 2009). Além disto, a utilização do lúdico na educação também apresenta o objetivo de desenvolver o aprendizado de forma mais atrativa para o aluno (SANT'ANNA & NASCIMENTO, 2011). Ferrari & Canci (2005) salientam que o aprendizado efetivo depende de fatores internos do educando, como a motivação, o interesse, o relacionamento social entre discentes e professores e outros. Este achado corrobora com o que traz Vygotsky (1994), que diz que o interesse é essencial para a aprendizagem e que as atividades lúdicas podem despertar este interesse no aluno. Embora seja conhecido que fatores internos do indivíduo sejam importantes para o aprendizado, fatores externos também o são e estes incluem as atividades que o estudante possui no cotidiano, a infraestrutura e a localização da instituição de ensino superior, entre outros (TERRIBILI, 2004). Assim, o desempenho do indivíduo na disciplina que ele cursa dependerá destas e outras variáveis. Por este motivo, embora a maioria dos entrevistados considere que aprendeu com a utilização de práticas lúdicas em sala de aula, nem todos consideraram que tiveram um bom desempenho.

Segundo Moreira (2014), as práticas lúdicas estimulam e motivam o indivíduo, desafiando-o a dominar o que é familiar e a responder ao desconhecido em termos de informações, conhecimentos, habilidades e entendimentos. Assim, o lúdico também auxilia no desenvolvimento de competências e habilidades. O questionário aplicado neste estudo permitiu que o estudante refletisse sobre quatro diferentes Competências e Habilidades, sendo elas: (1) Comunicação (Leitura, Escrita, Falar em público, Escuta atenta, Expressão oral e Expressão corporal); (2) Relações Interpessoais (Relação com professores, com colegas, capacidade de trabalho em equipe, Iniciativa, Proatividade, Tomada de decisões, Resolução de conflitos, Liderança, Ética, Cordialidade, Empatia e Flexibilidade); (3) Relações Intrapessoais (Autonomia, Interesse, Motivação, Comprometimento, Auto-confiança, Gestão de tempo, Organização, Persistência, Identificação de dificuldades, Busca de ajuda e Relação do seu envolvimento pessoal com o desempenho na disciplina) e (4) Enfrentamento de Situações-Problema (Observação, Análise Crítica, Organização, Coleta de dados, Inovação, Planejamento, Formulação e Construção de hipóteses, Raciocínio lógico, Criatividade, Relação de conhecimentos, Argumentação e Elaboração de propostas). Em relação ao desenvolvimento de CH, 70% dos entrevistados percebeu melhora na comunicação (sendo a escuta atenta – 59,2% - o item mais citado, seguido da expressão oral, - 29,6%), 81,5% relatou melhora nas relações interpessoais (sendo o trabalho em equipe – 66,6% - o item mais citado, seguido da tomada de decisões – 48,1%), 66% disse que suas relações intrapessoais estavam melhores (sendo a identificação das dificuldades o item mais citado – 40,7%), e 74% referiu melhora no enfrentamento de situações problema (sendo a

análise crítica o item mais citado – 40,7%, seguido da capacidade de observação - 37%). Segundo Fontana & Cruz (1997), o lúdico propicia a socialização entre os estudantes, ensinando o respeito mútuo e o dividir, auxiliando no desenvolvimento de competências como o trabalho em equipe. Isto ocorre porque é na sua relação com o outro que se constrói significações sociais. Moreira (2014) traz como vantagens à utilização do lúdico, como instrumento metodológico em sala de aula, a indução da motivação e diversão (aspectos que, como visto, levam à aprendizagem), a integração social no grupo (importante para desenvolvimento de competências como trabalhar em equipe), o desenvolvimento do senso crítico, da responsabilidade e da criatividade, a liberdade de expressão e o interesse pela aula, fazendo com que o aluno participe da aula naturalmente, entre outros. As vantagens citadas trabalham as competências e as habilidades dos alunos em diferentes graus e, pouco a pouco, vão possibilitando o desenvolvimento do aprendizado dos mesmos.

Por fim, na avaliação da metodologia da disciplina, feita por meio do questionário *PedTech - Pedagogy-Technology Survey* (2018), 85,18% dos entrevistados considerou o material utilizado significativo e relevante, 74,08% avaliou que foram fornecidos desafios de aprendizagem adequados e 100% apontou que os professores e monitores estavam preparados e disponíveis durante as atividades lúdicas realizadas.

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados encontrados demonstram que os discentes acreditam que práticas lúdicas auxiliam na construção de aprendizagem e na melhora de seus desempenhos, além de perceberem melhora nas CH propostas. Espera-se qualificar ainda mais a disciplina de Fisiologia, construindo o conhecimento por meio de PL e MA, contribuindo no desenvolvimento de CH dos alunos para colaborar efetivamente em sua formação profissional.

Finalizamos com a frase de VYGOTSKY (1996) que diz que

“a formação de uma personalidade criadora projetada em direção ao amanhã se faz pela imaginação criadora encarnada no presente”.

#### REFERÊNCIAS

ANGELI AAC, LUVIZARO NA, GALHEIGO SM. **O cotidiano, o lúdico e as redes relacionais: a artesanaria do cuidar em terapia ocupacional no hospital.** Interface Comun Saúde Educ; 16(40): 261-271, 2012.

BATISTA G, NOVAES L, FARBIARZ A. **Jogos: desenvolvendo competências e habilidades.** VIII Brazilian Symposium on Games and Digital Entertainment, Rio de Janeiro, RJ – Brazil, October, 8th-10th, 2009.

BORDENAVE JD, PEREIRA AM. **Estratégias de ensino aprendizagem.** 19a ed. Petrópolis: Vozes;

1998.

FERNANDES JD, FERREIRA SLA, OLIVA R, SANTOS S. **Diretrizes estratégicas para a implantação de uma nova proposta pedagógica na Escola de Enfermagem da Universidade da Federal da Bahia.** Rev. Enfermagem; 56(54): 392-395, 2003.

FERNANDES MC; SILVA, LM; MACHADO, ALG; MOREIRA, TM. **Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas.** Educ. rev., v.28, n.4, 2012.

FERRARI RF, CANCI A. **Investigação psicopedagógica das dificuldades de aprendizagem no ensino superior.** Revista de ciências humanas, 6 (7), 2005.

FLETCHER RH, FLETCHER SW, FLETCHER GS. **Epidemiologia Clínica: Elementos Essenciais**, 5 ed, Artmed, 2014.

FONTANA R, CRUZ M. **Psicologia e trabalho pedagógico.** São Paulo: Atual. 1997.

GUTIERREZ LLP, ROCHA BS, PORAWSKI M. **A resistência dos alunos sobre a utilização de práticas lúdicas no aprendizado de Fisiologia.** In: CARDOSO NA, ROCHA RR, LAURINDO MV. Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e científico. Belo Horizonte, Editora Atena, p 18, 2019.

HALL JE. GUYTON & HALL **Tratado de Fisiologia Médica.** 12 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

COSCRATO G; PINA JC; MELLO DF. **Utilização de atividades lúdicas na educação em saúde: uma revisão integrativa da literatura.** Acta Paul Enferm, 23(2):257-63, 2010.

KSHIMOTO TM. **Jogo, brincadeira e educação.** P Ed. São Paulo: Cortez; 1999.

MOREIRA JCC; SCHWARTZ GM. **Conteúdos lúdicos, expressivos e artístico na educação formal.** Educar, Editora UFPR n. 33, p. 205-220, Curitiba,2009.

MOREIRA SM. **O lúdico como mediação na sala de aula: a práxis pedagógica sustentada na diversidade do fazer docente.** In: Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE Produções Didático-Pedagógicas, Cadernos PDE, 2014. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2014/2014\\_uem\\_edfis\\_pdp\\_sandra\\_maria\\_moreira.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uem_edfis_pdp_sandra_maria_moreira.pdf) Acesso em: 01/07/2019.

PEDTECH - **PEDAGOGY-TECHNOLOGY SURVEY.** Disponível em : [https://www.concordia.ca/content/dam/artsci/research/cslp/docs/pedtech/PedTech2\\_Survey.pdf](https://www.concordia.ca/content/dam/artsci/research/cslp/docs/pedtech/PedTech2_Survey.pdf) Acesso em: 23 de Janeiro de 2018.

PIVETTA HMF, BACKES DS, CARPES A, BATTISTEL ALHT, MARCHIORI M. **Ensino, pesquisa e extensão universitária: em busca de uma integração efetiva.** Linhas Críticas, v. 16, n. 31, p. 377-390, 2010

RAVELLI APX. **A inserção da música no ensino superior de enfermagem: um relato de experiência.** Ciência, Cuidado e Saúde, 4(2,): 177-181, 2005.

SANT'ANNA A & NASCIMENTO PR. **A história do lúdico na educação.** Revemat, 6(2): 19-36, 2011.

TERRIBILI AF. **Ensino Superior Noturno no Brasil: as dificuldades do entorno educacional e a importância do relacionamento social no ambiente educacional.** Revista do Centro de Educação UFSM. v. 29, n.1 Jan/Jun. Santa Maria, 2004.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

VYGOTSKY, L. S. **La imaginación y el arte em la infância.** Madri: Akal, 1996.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**WILLIAN DOUGLAS GUILHERME:** Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. E-mail: [williandouglas@uft.edu.br](mailto:williandouglas@uft.edu.br)

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acesso ao ensino superior 148  
Ações afirmativas 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165  
Alimentação escolar 6, 141, 144, 145, 146, 147

### B

BNCC 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 223, 226, 227, 228, 231, 233

### C

Carreira 70, 79, 93, 113, 119, 125, 126, 127, 128, 129, 153, 156, 182, 184, 185  
Ciência 40, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 60, 79, 82, 83, 85, 87, 111, 119, 124, 125, 126, 129, 132, 168, 169, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 182, 183, 184, 185, 214  
Ciências humanas 24, 37, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 124, 206  
Ciências naturais 43, 44, 50, 51, 164  
Classe social 36, 37, 40, 56, 101  
Conhecimento científico 43, 44, 45, 47, 49, 50, 51, 59, 68, 87, 93  
Crise 40, 88, 89, 90, 155, 181, 182, 184, 186, 212, 238, 241  
Crise docente 88, 89, 90  
Currículo integrado 59, 61, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 176, 177, 178, 179

### D

Desconstrução 37, 39, 195, 197, 202  
Direito 9, 47, 57, 80, 115, 125, 134, 135, 141, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 159, 163, 166, 172, 181, 182, 183, 184, 186, 189, 216  
Direito à educação 9, 80, 115, 148, 149, 151  
Docente 11, 12, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 31, 32, 43, 70, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 111, 112, 114, 115, 118, 124, 133, 134, 140, 141, 157, 162, 164, 188, 189, 192, 194, 210, 219, 223, 224, 225, 226, 229, 230, 231  
Documentos do IFPA 168

### E

Educação infantil 24, 25, 26, 29, 30, 34, 35, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 159, 196, 201, 204, 205  
Educação musical 98, 99, 100, 101, 102, 104, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 221, 222, 252  
Educação profissional 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 115, 152, 169, 171, 176, 179, 210  
Educação Profissional e Tecnológica no Amazonas 77, 79  
Educação superior 11, 17, 21, 78, 79, 80, 87, 95, 106, 147, 154, 159, 183, 186

EJA 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156

Enfermagem 16, 17, 18, 19, 22, 23, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 74, 75, 76, 124

Ensino 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 33, 34, 35, 43, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 104, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 129, 130, 133, 134, 136, 139, 140, 141, 143, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 157, 159, 160, 162, 164, 165, 167, 170, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 185, 186, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 210, 212, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 250, 251

Ensino aprendizagem 5, 88, 110, 123

Ensino de arte 195, 205, 206, 216, 233

Ensino superior 11, 12, 14, 17, 18, 20, 35, 81, 90, 94, 96, 97, 113, 116, 120, 122, 124, 126, 148, 150, 157, 159, 160, 162, 164, 165, 181, 182, 183, 185, 186, 194, 210, 212

Estágio supervisionado 23, 24, 27, 28, 30, 34, 35, 98, 99, 100, 101, 103, 210

Estereótipos 158, 184, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 206

Expressividade 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 119

## F

Formação acadêmica 81, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132

Formação continuada 33, 86, 105, 106, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 146, 148, 155, 188, 189, 194

Formação de professores 11, 13, 20, 22, 27, 33, 51, 52, 98, 104, 114, 115, 116, 133, 140, 147, 148, 157, 158, 159, 160, 162, 165, 188, 205, 209, 211, 216, 226

Formação integral 4, 54, 60, 61, 62, 128, 176, 179, 216

Formação profissional 23, 58, 64, 70, 71, 72, 109, 112, 116, 123, 152, 156, 162, 172, 177

## G

Gestão administrativa financeira 1

Gestão compartilhada 1, 5, 8, 9, 10

## H

Hora-atividade 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140

## I

Identidade 9, 10, 20, 21, 22, 30, 31, 35, 36, 41, 94, 97, 112, 119, 131, 179, 181, 184, 185, 186, 222, 225, 228, 229, 232, 242

Integração curricular 54, 60, 61, 62, 176

## **M**

Metodologias ativas de ensino 120, 188

## **O**

Ontopsicologia 181, 182, 184, 185, 186, 187

## **P**

Pedagogia universitária 11, 14, 20, 21, 115, 141, 194

Políticas públicas 61, 65, 70, 78, 79, 81, 82, 84, 86, 94, 148, 150, 156, 157, 159, 161, 162, 163, 165, 209, 212, 242

Pós-modernidade 36

Professor 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 48, 49, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 124, 125, 134, 136, 147, 149, 160, 163, 166, 170, 182, 183, 195, 196, 197, 199, 201, 203, 204, 206, 210, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 226, 228, 232, 236, 240, 246, 247, 250, 253

Projeto integrador 168, 169, 175, 176, 177

Promoção da saúde 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 147

Publicação científica 77, 81, 83

## **R**

Regulamentações 141

## **T**

Trabalho docente 11, 12, 18, 20, 21, 94, 112, 133, 140

## **U**

Universidade 2, 11, 22, 24, 29, 33, 34, 35, 36, 41, 43, 54, 64, 87, 88, 91, 96, 98, 103, 105, 107, 110, 112, 117, 119, 120, 124, 125, 133, 140, 141, 148, 153, 155, 157, 162, 167, 179, 183, 194, 195, 197, 204, 205, 206, 209, 212, 213, 215, 223, 224, 239, 243, 253

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-666-9

